

ESTUDO SOBRE O USO DO LHE ACUSATIVO NA FALA DOS MIGRANTES NA REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA

Deise Falcão¹ e Norma Almeida²

1. Bolsista PIBIC-AF, Graduando do curso de Licenciatura em Letras vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deisefalcao12@hotmail.com
2. Orientadora: Prof^a Dr^a Norma Lucia Fernandes de Almeida, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Lhe Acusativo, Migrantes, Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

O uso do clítico pronominal *lhe* como representativo de objeto direto constitui um fenômeno linguístico não reconhecido pela gramática normativa. Embora seu emprego seja notório no uso corrente da língua em várias regiões do país, este fato têm sido desconsiderado por grande parte dos gramáticos.

Em boa parte das gramáticas tradicionais do português, o clítico *lhe* tem sido apresentado apenas como pronome oblíquo de terceira pessoa assumindo a função sintática de objeto indireto OI (correspondente ao dativo latino). Por outro lado, estudos recentes como os de: Ramos (1999), Oliveira (2004), Lucas (2008) e Almeida (2009) revelam o emprego do *lhe* como objeto direto no Português Brasileiro (PB). Seu uso também tem sido observado na região de Feira de Santana, segunda maior cidade do interior da Bahia e região de alto fluxo migratório. Essa última característica tem contribuído para uma constante variação em seu léxico que, sem dúvida, a torna um campo rico para o estudo da variação e mudança linguística. Assim, objetiva-se, com este trabalho, apresentar um estudo acerca do pronome clítico *lhe* acusativo na fala da população migrante desta comunidade com o intuito de contribuir para a reconstrução do quadro do sistema pronominal do PB, bem como, para o desenvolvimento de novos estudos linguísticos nesta área.

Um estudo dessa natureza é importante, pois além de contribuir para uma descrição coerente dos fatos da língua, baseado em dados reais de fala, certamente conduz a uma tentativa de propor um novo rearranjo para as gramáticas tradicionais no sentido de tornar o ensino do português nas escolas mais próximo à realidade de fala dos alunos.

MATERIAL E MÉTODO

O material utilizado como *corpus*, deste trabalho, é constituído por um conjunto de dados de amostras orais coletadas por pesquisadores do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP).

O método empregado foi a sociolinguística quantitativa que trabalha com dados reais visando à informação estatisticamente válida desses dados (Labov, 1972 [2008]).

Para a codificação dos dados foi aplicado o programa Goldvarb que deu a porcentagem dos fenômenos observados.

RESULTADOS E / OU DISCUSSÃO

Para a observação do uso do *lhe* acusativo na fala dos migrantes na região de Feira de Santana, foi necessária a comparação desse clítico pronominal com o *te*, uma vez, que essas duas variáveis estão em concorrência na cidade de Salvador, capital do Estado conforme apontado por Almeida (2009). Devido a esta concorrência presente de forma expressiva na fala dos soteropolitanos, foram escolhidas duas variáveis dependentes para a observação do uso desse clítico na comunidade migrante presente no município em análise.

Assim, definiu-se como variável dependente a realização dos clíticos *te* e *lhe* como complemento acusativo, deu-se maior enfoque às ocorrências com o uso do *lhe* nessa função,

no intuito de observar em que medida a ocorrência do clítico pronominal *lhe* se dá como acusativo. O grupo de fatores utilizado para a análise e codificação dos dados foi dividido em linguístico e extralinguístico, sendo este último o que apresentou valores mais significativos. Os fatores extralinguísticos utilizados foram faixa etária (dividida em três, faixa I, jovens; faixa II, meia idade; e faixa III, idosos), sexo/gênero (masculino/feminino) e escolaridade (dividido em analfabeto e alfabetizado). O fator linguístico escolhido foi o preenchimento ou não preenchimento do sujeito. O *corpus* escolhido para desenvolver a pesquisa é constituído por seis informantes do sexo masculino e seis do sexo feminino com distribuição de duas entrevistas para cada sexo conforme as três faixas etárias. Este *corpus* é formado por doze informantes, sendo estes migrantes que residem na cidade de Feira de Santana a mais de onze anos, oriundos em sua maioria de distritos ou municípios vizinhos à cidade, dado que possibilita à maioria, ainda manterem contato com a sua comunidade de origem. A modalidade do português observada nessas amostras é a de falantes do português popular com formação incompleta do ensino fundamental II ou não escolarizados como é o caso de dois dos informantes.

A estatística apresentada pelo programa Goldvarb para a análise do *lhe* como acusativo na fala destes migrantes apresenta a seguinte configuração:

Tabela 1: Uso do *lhe* como objeto direto.

20/41
48.8%

Conforme esta tabela, percebemos que há uma relação de equilíbrio na escolha dos falantes por uma das variantes, sendo que o uso do *lhe* como acusativo, segundo mostrado, dos quarenta e um dados colhidos ocorre em vinte destes, representando 48.8% das ocorrências. Essa amostra nos leva a concluir que há sim uma relação de concorrência entre o uso das formas *lhe/ te* por parte dos migrantes da região de Feira de Santana na utilização dessas duas variantes e que esta se apresenta como sendo bastante equilibrada.

Quanto ao único fator linguístico aqui considerado este revelou-se como pouco significativo para a análise do uso da variante, uma vez que ,conforme apontado pela pesquisa ,não constitui um fator que conduza a construções com o uso ou não do *lhe* como acusativo por parte dos falantes.

No que tange aos fatores sociais: faixa etária, sexo/gênero e escolaridade, percebeu-se que destes, o que apresentou o valor mais expressivo para a realização da variável foi a escolaridade, sendo os analfabetos os migrantes que apresentaram maior uso dessa variante. Os fatores sexo e faixa etária apresentaram valores bastante equilibrados quanto ao uso dessa variante em concorrência com o pronome *te* apontando para uma variação estável. A única ressalva que pode ser feita nesse sentido diz respeito ao fator faixa etária que embora tenha revelado que 75% dos falantes idosos tenham preferência pelo uso do *lhe* esse dado foi tratado como estando em equilíbrio uma vez que a diferença de percentual da escolha destes em comparação com o percentual dos falantes mais jovens foi muito pequena para apontá-la como fator relevante uma vez que estes apresentaram um percentual de 50%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal propor e desenvolver um estudo inicial acerca do uso do clítico pronominal *lhe* como acusativo na fala dos migrantes de Feira de Santana, com o intuito de contribuir para a reconstrução do sistema pronominal desta comunidade de fala, bem como reforçar a visível utilização desse clítico pronominal como sendo de uso corrente na fala espontânea de muitos falantes do português popular.

Conforme os dados do *corpus* observado, pode-se afirmar que há, de fato, uma relação de concorrência entre a escolha dos migrantes da região analisada por uma das variantes, sendo que esta se dá de modo bastante equilibrada apontando para uma variação estável.

Outro fator apontado pela pesquisa tem relação ao fato de que, embora este fenômeno, como já referido, seja desprezado pela gramática tradicional, revela-se como sendo de uso corrente por boa parte dos falantes brasileiros, e como aqui exposto, também pelos migrantes da região de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gilce de Souza. **Quem te viu quem lhe vê: a expressão do objeto acusativo de referência à segunda pessoa na fala de Salvador**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- ALMEIDA, Norma Lucia F. de e CARNEIRO, Zenaide de O. N. **Amstras da língua falada no semiárido baiano**. 4 volumes. Feira de Santana/ Salvador. UEFS/FAPESB, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed.rev.amp. Rio de Janeiro: Lucerda, 2003.
- CRUZ, Mônica. **O sistema Pronominal em Feira de Santana**. Comunicação apresentada no I Congresso Internacional de Linguística Histórica. Salvador, julho de 2009.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, M^a Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LUCAS, Elaine Mesquita. **Transitividade variável em verbos monotransitivos e o uso inovador do clítico lhe no português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender LABOV**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- OLIVEIRA, Marilza de. **A Perda da preposição a recategorização de lhe**. Estudos linguísticos, São Paulo, v.23, p.292-297, 2004.
- RAMOS, Conceição de Maria Araújo. **O clítico de 3^a pessoa: um estudo comparativo português brasileiro/ espanhol peninsular**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 1999.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 22 .ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1982.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 45 .ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006.
- TARALLO, Fernando. **A Pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.